

UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA ESCOLA MUNICIPAL TIRADENTES

A STUDY ON PEDAGOGICAL PRACTICES IN INCLUSIVE EDUCATION AT TIRADENTES MUNICIPAL SCHOOL

UN ESTUDIO SOBRE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DE LA ESCUELA MUNICIPAL TIRADENTES

Claudia Mara da Silva¹, Aline Villela de Mello Motta², Claudio Wagner Locatelli³

Resumo: O presente artigo analisa as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da educação inclusiva na Escola Municipal Tiradentes, localizada em Aripuanã/MT, no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica do Centro Universitário UniBTA. A investigação, de abordagem qualitativa, teve como objetivo compreender os avanços, desafios e possibilidades da inclusão escolar, com especial atenção aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Os dados foram produzidos por meio de observações em sala de aula, e análise documental, sendo interpretados à luz das contribuições teóricas de Mantoan, Sassaki e Vygotsky. Os resultados evidenciam avanços relacionados à acessibilidade física e à presença de apoio especializado em sala, bem como fragilidades significativas, tais como a carência de espaços para atendimento individualizado e a insuficiência de formação continuada dos docentes para a adaptação de práticas pedagógicas inclusivas. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva demanda investimento contínuo em formação docente, reorganização pedagógica e fortalecimento de políticas públicas, especialmente em contextos de municípios de pequeno porte, de modo a assegurar o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Práticas pedagógicas; Dificuldades de aprendizagem.

Abstract: This article analyzes the pedagogical practices developed in the context of inclusive education at the Tiradentes Municipal School, located in Aripuanã/MT, within the scope of an undergraduate research project at the UniBTA University Center. The qualitative research aimed to understand the advances, challenges, and possibilities of school inclusion, with special attention to students with learning difficulties. Data were collected through classroom observations, and document analysis, and interpreted in light of the theoretical contributions of Mantoan, Sassaki, and Vygotsky. The results highlight advances related to physical accessibility and the presence of specialized support in the classroom, as well as significant weaknesses, such as the lack of spaces for individualized support and insufficient continuing education for teachers to adapt inclusive pedagogical practices. It is concluded that the implementation of inclusive education demands continuous investment in teacher training, pedagogical reorganization, and the strengthening of public policies, especially in the context of small municipalities, in order to ensure the right to learning for all students.

Keywords: Inclusive education; Pedagogical practices; Learning difficulties.

Resumen: El presente artículo analiza las prácticas pedagógicas desarrolladas en el contexto de la educación inclusiva en la Escuela Municipal Tiradentes, ubicada en Aripuanã/MT, en el marco de una investigación de Iniciación Científica del Centro Universitario UniBTA. La investigación, de enfoque cualitativo, tuvo como objetivo comprender los avances, desafíos y posibilidades de la inclusión escolar, con especial atención a los estudiantes con dificultades de aprendizaje. Los datos se obtuvieron mediante observaciones en el aula y análisis documental, interpretándose a la luz de los aportes teóricos de Mantoan, Sassaki y Vygotsky. Los resultados evidencian avances relacionados con la accesibilidad física y la presencia de apoyo especializado en el aula, así como debilidades significativas, tales como la carencia de espacios para la atención individualizada y la insuficiencia de formación continua de los docentes para la adaptación de prácticas pedagógicas inclusivas. Se concluye que la efectividad de la educación inclusiva demanda una inversión continua en formación docente, reorganización pedagógica y fortalecimiento de las políticas públicas, especialmente en contextos de municipios pequeños, a fin de garantizar el derecho al aprendizaje de todos los estudiantes.

Palabras clave: Educación inclusiva; Prácticas pedagógicas; Dificultades de aprendizaje.

¹ Científica do Centro Universitário UniBTA. mara97959@gmail.com.

² Mestra. Científica do Centro Universitário UniBTA. aline.motta@aprimorar.com.br.

³ Doutor. Científica do Centro Universitário UniBTA. claudio.locatelli@aprimorar.com.br.

1 Introdução

A educação inclusiva representa um dos maiores desafios e compromissos sociais da contemporaneidade. Mais do que uma mera adaptação de espaços físicos, ela envolve uma transformação profunda nas concepções pedagógicas, nas atitudes dos profissionais e nas políticas educacionais, visando garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e participem plenamente do processo de aprendizagem. No Brasil, esse compromisso é respaldado por uma robusta legislação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008), que buscam assegurar a matrícula e permanência de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em classes regulares do ensino comum.

Nesse contexto, a Escola Municipal Tiradentes, localizada em Cidade Morena, no município de Aripuanã/MT, foi o cenário de uma pesquisa cujo principal objetivo foi analisar as práticas pedagógicas inclusivas ali desenvolvidas. O estudo, já concluído, não se limitou a um diagnóstico, mas buscou compreender profundamente o panorama existente para, a partir dele, propor metodologias e estratégias que pudessem otimizar a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas, com um foco particular nos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. A relevância dessa abordagem se acentua em municípios de menor porte, onde a carência de acesso a serviços especializados e a singularidade do contexto comunitário demandam soluções pedagógicas adaptadas e contextualizadas.

Conforme evidenciado no projeto, "A escola apresenta avanços, como rampas, banheiros adaptados e apoio especializado (TDE), mas ainda enfrenta desafios, especialmente a falta de salas para atendimento individualizado e a necessidade de formação continuada para os profissionais." Essa dualidade entre avanços e desafios sublinha a complexidade da inclusão escolar e a necessidade de pesquisas que ofereçam subsídios concretos para aprimoramento. A pesquisa também identificou que, em virtude do baixo número de alunos com deficiência na comunidade, a principal demanda da Escola Municipal Tiradentes reside na intervenção junto a estudantes com dificuldades de aprendizagem, um grupo que muitas vezes é negligenciado nas discussões sobre inclusão, mas que requer atenção pedagógica especializada e adaptada.

Mediante o exposto acima este artigo visa aprofundar a discussão sobre a educação inclusiva na Escola Municipal Tiradentes, explorando os desafios enfrentados pelos profissionais, as condições de infraestrutura e a disponibilidade de apoio especializado. Além disso, busca-se discutir as metodologias e estratégias pedagógicas empregadas, pautando-se em um sólido referencial teórico que permeia a compreensão da inclusão como um direito e um processo contínuo de adaptação e valorização da diversidade. A proposta final é apresentar as contribuições da pesquisa para o fortalecimento de uma educação mais equitativa e participativa, incentivando a reflexão institucional e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

2 Fundamentação Teórica

A compreensão da educação inclusiva e das práticas pedagógicas que a sustentam exige um diálogo com autores e conceitos que balizam essa área do conhecimento. O presente estudo buscou ancoragem em pensadores que contribuíram significativamente para a formulação e o aprofundamento do tema, a saber: Mantoan (2003), Sassaki (2010) e Vygotsky (1993). A articulação dessas perspectivas oferece um panorama multifacetado da inclusão, que vai desde a dimensão da adaptação escolar até a complexidade da construção social e dos processos de aprendizagem mediada.

2.1 Mantoan e a Valorização da Diversidade na Escola Inclusiva

Maria Teresa Egler Mantoan (2003) é uma das vozes mais proeminentes na defesa da educação inclusiva no Brasil. Para a autora, a inclusão não se restringe à integração de alunos com deficiência em escolas regulares, mas representa um paradigma educacional que valoriza a diversidade como um elemento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem. A escola inclusiva, sob essa ótica, é aquela que se adapta a todos os seus alunos, reconhecendo suas singularidades e oferecendo condições para que cada um possa desenvolver plenamente suas potencialidades.

É destacado que, para Mantoan (2003), "a inclusão valoriza a diversidade e adapta a escola a todos". Isso implica uma mudança de perspectiva, na qual não é o aluno que precisa se adaptar à escola, mas a escola que deve se reconfigurar para acolher a pluralidade humana. Essa reconfiguração abrange desde a eliminação de barreiras arquitetônicas, como as rampas e banheiros adaptados presentes na Escola Municipal Tiradentes, até a revisão de currículos, metodologias e formas de avaliação. A formação continuada dos professores, identificada como uma necessidade crucial na pesquisa, é um pilar fundamental para essa adaptação, pois capacita os educadores a desenvolverem práticas pedagógicas que respondam às necessidades de todos os estudantes, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem.

2.2 Sassaki e a Inclusão como Construção Social e Responsabilidade Coletiva

Romeu Kazumi Sassaki (2010) amplia a discussão sobre a inclusão, concebendo-a como um processo de construção social. Sua perspectiva enfatiza que a inclusão não é um favor ou uma concessão, mas um direito e uma responsabilidade coletiva da sociedade. Significa derrubar barreiras atitudinais, informacionais, programáticas e comunicacionais, promovendo a participação de todos em todos os ambientes e atividades sociais.

O estudo baseia-se em Sassaki (2010) que "vê a inclusão como uma construção social e responsabilidade coletiva", conforme registrado no Projeto. Essa visão é particularmente relevante ao analisar o contexto de uma escola pública como a Escola Municipal Tiradentes,

onde a comunidade, a família e os diferentes setores da gestão pública precisam atuar em conjunto para consolidar um ambiente verdadeiramente inclusivo. A identificação de desafios como a escassez de recursos e a necessidade de formação continuada de professores reforça a ideia de que a inclusão transcende a esfera pedagógica e exige um compromisso amplo, envolvendo o poder público na garantia de infraestrutura, materiais e pessoal qualificado. A preocupação da pesquisa em fortalecer o compromisso da escola com uma educação inclusiva e democrática e em possibilitar reflexões institucionais e futuras políticas públicas dialoga diretamente com a concepção de Sassaki de uma responsabilidade coletiva.

2.3 Vygotsky e a Mediação Social na Aprendizagem de Estudantes com Dificuldades

Lev S. Vygotsky (1993) oferece uma contribuição inestimável para a compreensão do processo de aprendizagem, especialmente no que tange à importância da interação social e da mediação. Sua teoria sociocultural postula que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação do indivíduo com o meio social e cultural. A aprendizagem, para Vygotsky, é um processo mediado, no qual a linguagem, os instrumentos e as interações com outros indivíduos (pares e adultos mais experientes) desempenham um papel crucial.

No contexto da educação inclusiva, a perspectiva vygotskyana é fundamental para pensar em estratégias pedagógicas adaptadas, especialmente para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Destacamos que Vygotsky (1993) "ênfatiza a aprendizagem pela mediação social e a necessidade de estratégias adaptadas". Isso significa que, ao invés de focar nas limitações intrínsecas do aluno, a abordagem deve se concentrar em como o ambiente e as interações podem ser estruturados para promover o desenvolvimento. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – a distância entre o que o aluno consegue fazer sozinho e o que consegue fazer com a ajuda de um mediador – torna-se um conceito-chave. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem na Escola Municipal Tiradentes, a presença do profissional do Atendimento Educacional Especializado (TDE) em sala de aula representa uma forma de mediação social crucial, oferecendo o suporte necessário para que esses estudantes possam avançar em sua ZDP. Além disso, a proposta de metodologias que valorizem a diversidade e a formação continuada de professores alinha-se à necessidade de capacitar os educadores a atuarem como mediadores eficazes.

3 Metodologia

Este trabalho tem origem no Projeto de Iniciação Científica, do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniBTA. Para atingir os objetivos propostos de analisar e propor metodologias para as práticas pedagógicas inclusivas na Escola Municipal Tiradentes, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa. Essa escolha se justifica pela natureza do objeto de estudo, que envolvia a compreensão aprofundada de fenômenos sociais,

educacionais e comportamentais em um contexto específico, buscando capturar nuances, percepções e interações que uma abordagem quantitativa, por si só, não conseguiria apreender. A metodologia qualitativa permitiu uma imersão no cotidiano escolar, favorecendo a coleta de dados ricos em detalhes e a construção de uma análise densa e contextualizada.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de dois eixos principais de coleta de dados, conforme detalhado no Projeto de Iniciação Científica:

- **Observações:** Foram realizadas observações diretas nas salas de aula e nos espaços escolares da Escola Municipal Tiradentes. Este método permitiu apreender as interações entre alunos e professores, as estratégias pedagógicas utilizadas no dia a dia, a dinâmica de trabalho dos profissionais de apoio e a utilização dos recursos disponíveis. As observações foram focadas na identificação de práticas inclusivas e nos desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades específicas, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem.
- **Análise Documental:** A investigação também incluiu a análise de documentos pertinentes à escola, como projetos pedagógicos, planos de aula, registros de reuniões, e documentos sobre a infraestrutura e recursos disponíveis. A análise documental complementou as observações, oferecendo dados institucionais e históricos que contextualizam as práticas pedagógicas e as condições estruturais da escola.

A ligação direta desses métodos (observação e análise documental) fortaleceu a validade interna da pesquisa, permitindo que os dados coletados fossem confrontados e enriquecidos por diferentes fontes e perspectivas. O embasamento teórico em autores como Mantoan (2003), Sassaki (2010) e Vygotsky (1993) serviu como lente analítica para interpretar os dados e construir as considerações e propostas da pesquisa.

O estudo foi realizado na Escola Municipal Tiradentes, localizada em Cidade Morena, Aripuanã/MT, um contexto que, como apontado no Projeto, possui características singulares, como "a falta de acesso a serviços especializados" em cidades pequenas. Essa particularidade reforça a importância de um estudo qualitativo, capaz de gerar conhecimento específico e aplicável à realidade local.

4 Resultados e Discussão

A pesquisa na Escola Municipal Tiradentes revelou um cenário complexo e multifacetado em relação às práticas pedagógicas inclusivas. Embora a escola demonstre esforços e avanços significativos em algumas áreas, persistem desafios que demandam atenção e intervenções estratégicas. A análise dos dados coletados, à luz do referencial teórico adotado,

permitiu identificar pontos fortes, fragilidades e necessidades prioritárias, com foco na otimização da aprendizagem de todos os estudantes, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Um dos pontos positivos destacados no Projeto é a existência de infraestrutura acessível na escola: "A escola apresenta avanços, como rampas, banheiros adaptados". Essa adaptação física é um passo fundamental para a inclusão, pois remove barreiras arquitetônicas que poderiam impedir o acesso e a circulação de estudantes com mobilidade reduzida ou deficiência física. A presença de um ambiente físico acessível alinha-se à visão de Mantoan (2003) de que a escola deve se adaptar para acolher a todos.

Contudo, a pesquisa apontou uma carência significativa no que diz respeito a espaços pedagógicos específicos. Conforme o documento, "Embora a escola disponha de infraestrutura acessível (rampas e banheiros adaptados), há uma carência de sala específica para atendimento individualizado." A ausência de um espaço dedicado para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou para intervenções pedagógicas individualizadas para alunos com dificuldades de aprendizagem limita a capacidade da escola de oferecer um suporte mais direcionado e intensivo. Esse tipo de sala é crucial para a aplicação de estratégias adaptadas, conforme sugerido por Vygotsky (1993), que possibilitaram um trabalho focado na Zona de Desenvolvimento Proximal de cada aluno, longe das distrações e dinâmicas da sala de aula regular. A falta desse espaço pode impactar diretamente a eficácia das intervenções e o progresso desses estudantes.

Em termos de recursos humanos, a pesquisa constatou a presença de "profissional do TDE em sala, oferecendo suporte contínuo aos alunos", um aspecto positivo é fundamental para a garantia do direito à educação inclusiva. A atuação do profissional do TDE (Tratamento para Dificuldades Específicas ou Atendimento Educacional Especializado, conforme o contexto) diretamente na sala de aula regular é uma prática inclusiva que promove a mediação e o apoio individualizado no ambiente de aprendizagem cotidiano. Essa presença é vital para os alunos com dificuldades de aprendizagem, pois facilita a adaptação de materiais, a clarificação de conceitos e a aplicação de estratégias que os ajudem a superar obstáculos, em total consonância com a perspectiva de mediação social de Vygotsky (1993).

Um dos resultados mais contundentes e preocupantes da pesquisa é que "80% dos professores enfrentam dificuldades em adaptar atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem", como explicitado no Projeto. Este dado revela uma lacuna crítica na formação continuada dos docentes, indicando que, apesar do compromisso com a inclusão, muitos educadores não se sentem plenamente preparados para lidar com a diversidade de necessidades presentes em suas turmas.

A dificuldade em adaptar atividades não se refere apenas à falta de recursos materiais, mas também à carência de conhecimentos teóricos e práticos sobre didáticas diferenciadas, estratégias multissensoriais, avaliação formativa e manejo de sala de aula heterogênea. Essa situação compromete a efetividade das práticas pedagógicas inclusivas e pode levar à exclusão silenciosa de alunos que, embora matriculados em classes regulares, não têm suas necessidades

educacionais atendidas de forma adequada. A perspectiva de Sassaki (2010) sobre a inclusão como responsabilidade coletiva ressalta que a formação continuada não é apenas uma demanda individual dos professores, mas uma obrigação da instituição e do sistema de ensino em prover o suporte necessário para que os educadores possam exercer sua função inclusiva.

A necessidade de formação continuada é ainda mais premente ao considerar que, apesar do "baixo número de alunos com deficiência na comunidade", a Escola Municipal Tiradentes lida com uma demanda "significativamente alta" de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Esse cenário desafia a escola a focar suas energias na capacitação para atender a essa população específica, que frequentemente é invisibilizada nas políticas de educação especial, mas que requer intervenções pedagógicas tão complexas quanto as dos alunos com deficiência.

O estudo sublinha que "Estudar a inclusão escolar em cidades pequenas, como a da Escola Municipal Tiradentes, é crucial devido à falta de acesso a serviços especializados." Essa particularidade geográfica e socioeconômica impõe um desafio adicional, pois a escola muitas vezes é a única instituição capaz de oferecer algum tipo de suporte pedagógico especializado. Nesses contextos, a dependência de metodologias internas e a necessidade de capacitação dos próprios profissionais da rede local tornam-se ainda mais evidentes.

A pesquisa buscou "mapear as metodologias e estratégias já utilizadas" e, a partir dos achados, "propor práticas pedagógicas inclusivas adequadas à realidade local". Isso implica ir além de soluções genéricas, desenvolvendo abordagens que considerem os recursos disponíveis, as características da comunidade e as especificidades dos alunos. As propostas devem estar alinhadas com os princípios de Mantoan (2003) de que a escola se adapta, com a responsabilidade coletiva de Sassaki (2010), e com as estratégias de mediação social de Vygotsky (1993), focando em abordagens que valorizem a colaboração, o ensino multissensorial e o acompanhamento individualizado. A carência de recursos, mencionada no Projeto, também significa que as propostas devem ser criativas e sustentáveis dentro das limitações existentes.

5 Considerações finais

A pesquisa realizada na Escola Municipal Tiradentes, em Aripuanã/MT, ofereceu um olhar aprofundado sobre os avanços e os persistentes desafios na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados destacam que, embora a escola tenha realizado esforços notáveis em termos de acessibilidade física e na disponibilização de apoio especializado com a presença do TDE em sala, ainda há lacunas significativas a serem preenchidas, principalmente no que concerne à formação docente e à oferta de espaços adequados para atendimento individualizado. A alta demanda por intervenções para alunos com dificuldades de aprendizagem, em contraste com o baixo número de alunos com deficiência, reforça a necessidade de um olhar mais atento e estratégico para esse público específico.

Os desafios enfrentados pelos 80% dos professores em adaptar atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem ressaltam a urgência de programas de formação continuada que não apenas forneçam conhecimentos teóricos, mas que também desenvolvam habilidades práticas e ofereçam suporte pedagógico contínuo. Como apontado por Mantoan (2003), a inclusão exige que a escola se adapte a todos, e essa adaptação passa necessariamente pela capacitação de seus profissionais. A ausência de salas específicas para atendimento individualizado também emerge como uma barreira que limita a capacidade da escola de oferecer o apoio mediado e focado que Vygotsky (1993) demonstra ser tão vital para o desenvolvimento.

O estudo reforça a importância de considerar o contexto local, especialmente em cidades pequenas, onde a escola frequentemente assume um papel central na provisão de serviços que seriam encontrados em centros maiores. A inclusão, nessa perspectiva, é uma construção social e responsabilidade coletiva (Sassaki, 2010), demandando o engajamento de toda a comunidade escolar e do poder público na criação de condições estruturais e pedagógicas que garantam o direito de todos à educação.

Conforme as expectativas de contribuição explicitadas no Projeto, espera-se que esta pesquisa sirva como um catalisador para:

- Ampliar a formação docente no campo da inclusão: Promovendo cursos, oficinas e momentos de troca de experiências que capacitem os professores a desenvolverem estratégias pedagógicas diferenciadas para a diversidade de alunos;
- Incentivar a criação de espaços pedagógicos adequados: Buscando soluções para a carência de salas de apoio e atendimento individualizado, o que pode incluir a adaptação de espaços existentes ou a busca por recursos para a construção de novos;
- Fortalecer o suporte especializado nas salas regulares: Assegurando a manutenção e, se possível, a expansão do trabalho dos profissionais do TDE, que desempenham um papel crucial na mediação da aprendizagem;
- Promover metodologias que valorizem a diversidade dos estudantes: Estimulando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que reconheçam e celebrem as singularidades de cada aluno, promovendo sua participação ativa e seu pleno desenvolvimento.

Em suma, este trabalho buscou fortalecer o compromisso da Escola Municipal Tiradentes com uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática. As reflexões e

proposições emergentes da pesquisa têm o potencial de inspirar não apenas ações institucionais internas, mas também de subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e contextualizadas para a educação inclusiva em Aripuanã/MT e em contextos semelhantes. A jornada da inclusão é contínua e exige dedicação, pesquisa e um compromisso inabalável com o direito de cada estudante de aprender e prosperar.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Recebido em: 12 de março de 2025

Publicado em: dezembro de 2025